

Sobre o projeto

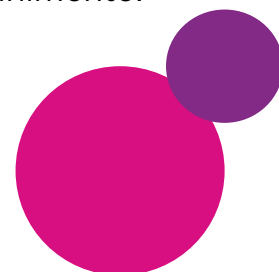


SUPPORTS foi cofinanciado pela Comissão Europeia, Direção Geral de Justiça e Consumidores, através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e desenvolveu-se no seio de uma parceria transnacional que envolveu, para além do CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation na Bulgária e a Defence for Children em Itália.

O projeto esteve em curso entre finais de 2018 e maio de 2021 e, em Portugal, foi implementado no concelho de Matosinhos com o forte apoio da Câmara Municipal de Matosinhos, envolvendo aí três casas de acolhimento de crianças e jovens: Obra do Padre Grilo; Lar da Nossa Senhora da Conceição e Lar da Santa Cruz. Para além disso, SUPPORTS foi acompanhado por um conjunto de entidades de âmbito na-

cional: Instituto de Segurança Social, IP; Provedoria de Justiça; Comité Português para a UNICEF; Instituto de Apoio à Criança; Casa Pia de Lisboa; Direção -Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Os objetivos do projeto foram: promover a participação dos/as jovens que estão ou que já passaram por uma situação de acolhimento residencial; melhorar o apoio e acompanhamento dos/as jovens após a saída do sistema de acolhimento.



Resultados

O projeto promoveu formação sobre os direitos da criança para quatro grupos de profissionais.

O projeto fomentou a interação entre as entidades que acolhem crianças e jovens e a Rede Social local.

O projeto constituiu o Conselho Consultivo Jovem composto por raparigas e rapazes que já saíram do acolhimento e por aqueles/as que estão prestes a sair.

O projeto ouviu estas e estes jovens e as suas reflexões e inquietações deram origem a um Manifesto.

Com o projeto foi criada a Rede Local de Apoio a Jovens que saíram do Acolhimento a qual integra, para além da Câmara Municipal de Matosinhos e das próprias instituições de acolhimento residencial, entidades públicas com competência na área do emprego, da saúde, da segurança social e da habitação. O grande objetivo desta Rede é a de facilitar a inclusão social dos/as jovens numa fase em que vários processos se cruzam – a passagem para a idade adulta e a saída do acolhimento para uma vida em autonomia.

O projeto ensaiou metodologias de participação envolvendo para tal jovens das três Casas de Acolhimento envolvidas e deixa materiais de apoio dirigidos a profissionais.

O projeto propõe uma nova abordagem de construção do projeto de vida que torna clara a participação dos/as jovens e a cumplicidade com os princípios estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Com a participação ativa dos/as jovens, o projeto criou vários materiais informativos que lhes são dirigidos.

Conheça melhor o projeto SUPPORTS e os materiais criados em:

<https://www.cesis.org/pt/area-atividade/251/supports-supporting-children-in-the-delicate-phase-between-adolescence-and-adulthood-while-leaving-alternative-care-facilities/>.

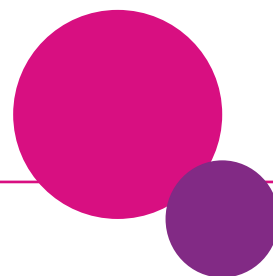


Manifesto

Nós, jovens do Conselho Consultivo do Projeto SUPPORTS dizemos assim:

1. Todas e todos as/os profissionais que lidam com jovens, em qualquer entidade, devem conhecer os direitos das crianças e jovens mas, mais importante do que isso, devem saber como implementar esses direitos na sua prática profissional e orientar as/os jovens para, quando necessário, reivindicarem o acesso a tais direitos. Isto é, preparar-nos para a saída.
2. Valorizamos o cuidado das e dos profissionais das Casas de Acolhimento e consideramos que todas/os devem ser pessoas qualificadas e o seu trabalho deve ser reconhecido como muito importante. Achamos que todas estas pessoas devem gostar do que fazem e devem ter motivação para encorajar e apoiar as crianças e jovens a ultrapassarem as dificuldades pelas quais passaram.
3. Cada Casa de Acolhimento deve ter um corpo de pessoal com o número de pessoas suficiente para responder às necessidades e para não sobrecarregar muito cada elemento.
4. Nós gostamos muito quando as/os profissionais:
 - o Nos ouvem e estão atentas a nós.
 - o Conhecem bem cada um/a de nós.
 - o São afáveis e respeitadoras/es.
 - o Se sentam no chão connosco.
 - o Nos deixam recados de incentivo ou de consolo.
 - o Mostram que compreendem o nosso passado e percebem o seu impacto nas nossas vidas.
 - o Nos fazem rir.
 - o Falam connosco de um modo que nós percebemos.
 - o Nos explicam bem os nossos direitos e nos levam a conhecer o que existe para além da casa de acolhimento.
 - o Constroem connosco as regras dos locais onde vivemos.
 - o Nos fazem crescer e, acima de tudo, ajudam-nos a construir o nosso próprio caminho.
5. Sabemos que é durante o tempo em que ainda estamos no acolhimento que melhor se prepara a nossa saída. Por isso, queremos participar mais na vida das Casas: queremos poder entrar na cozinha, ajudar a decidir o que é o jantar, aprender a cozinhar, poder decorar o nosso quarto e outros espaços, fazer propostas, avaliar.
6. Queremos saber organizar pequenas festas e poder receber as nossas amigas e amigos sem que tal ponha em causa o direito à privacidade das outras crianças e jovens que estão no acolhimento. Era muito bom que houvesse instalações próprias para que tal fosse possível. Ah! ...Para quem está no acolhimento e já tem 18 anos, ou mais, é muito importante irmos, de vez em quando, sair ou jantar com amigos e amigas. Enfim, ter uma vida normal!
7. Somos jovens como outras/os. Não queremos ser olhadas/os de forma diferente, com pena ou recriminação. Temos medos e sonhos; competências e problemas como todas as outras pessoas. Somos jovens, cidadãs e cidadãos com direitos e deveres.

8. Gostávamos que cada um e cada uma de nós tivesse um (pequeno) espaço a que pudesse chamar só seu.
9. Queremos que as casas de acolhimento que nos recebem sejam pequenas, de modo a criar ambientes acolhedores e familiares.
10. Antes de sair do acolhimento queremos saber cozinhar, saber gerir uma casa e o nosso orçamento para fazermos face às despesas. Não nos queremos atrapalhar para apanhar um transporte público. Queremos saber como se apresenta o IRS e quais são os nossos direitos e deveres quando começarmos a trabalhar. Para que tal aconteça, reconhecemos a importância do projeto de vida mas é fundamental que nos ouçam e que (re)conheçam as nossas necessidades e vontades e as nossas capacidades e talentos pessoais.
11. Queremos ter acesso a informação sobre saúde sexual e reprodutiva. Não é bom para nós quando há tabus sobre esta questão, sejamos rapazes ou raparigas.
12. Não queremos que tenham baixas expectativas em relação a nós. Nós podemos ir longe! Podemos, como qualquer outro ou outra jovem, ir para a universidade mas às vezes precisamos que nos incentivem a isso. Às vezes pode ser preciso que nos façam entender que temos o mesmo direito à educação que todos/as jovens e que a faculdade também é um espaço para nós! Porque não?!
13. Para alguns, ou algumas jovens que saem das Casas de Acolhimento, antes de terminarem o ensino superior era importante haver apoios específicos. Não só acompanhamento no estudo mas bolsas que permitam a continuação efetiva dos estudos por parte de quem não tem mais apoios e pode ter dificuldades económicas em conseguir tal.
14. Pode acontecer que haja dificuldades, para alguns e algumas de nós, em estabelecer relações afetivas para além das pessoas que constituem o grupo que mais de perto nos rodeia. Mas essas relações de afeto positivas devem acontecer nas nossas vidas. Para quem tem maiores dificuldades desta natureza devia de haver apoio psicológico gratuito e qualificado.
15. Mais do que encontrar emprego, assusta-nos o conseguir uma casa para viver. Devia de haver programas especiais de alojamento para as/os jovens que saem do acolhimento.
16. Mas claro que ter um emprego é super importante. Sem emprego não há dinheiro, sem dinheiro não há maneira de sermos autónomos/as. Precisamos de apoio para conseguir entrar no mercado de trabalho e, como sabemos como é fundamental ter um bom curriculum e mostrar experiência, propomos que nos seja facilitada a realização de estágios profissionais na Câmara Municipal de Matosinhos ou noutras entidades que queiram aderir a esta nossa proposta. Este pode ser um bom exemplo a ser seguido noutros locais.
17. Finalmente, contamos poder contar com a Rede Local de Apoio a Jovens à saída das instituições de acolhimento do concelho de Matosinhos. Não queremos sentir que estamos sós!



Sobre o documento

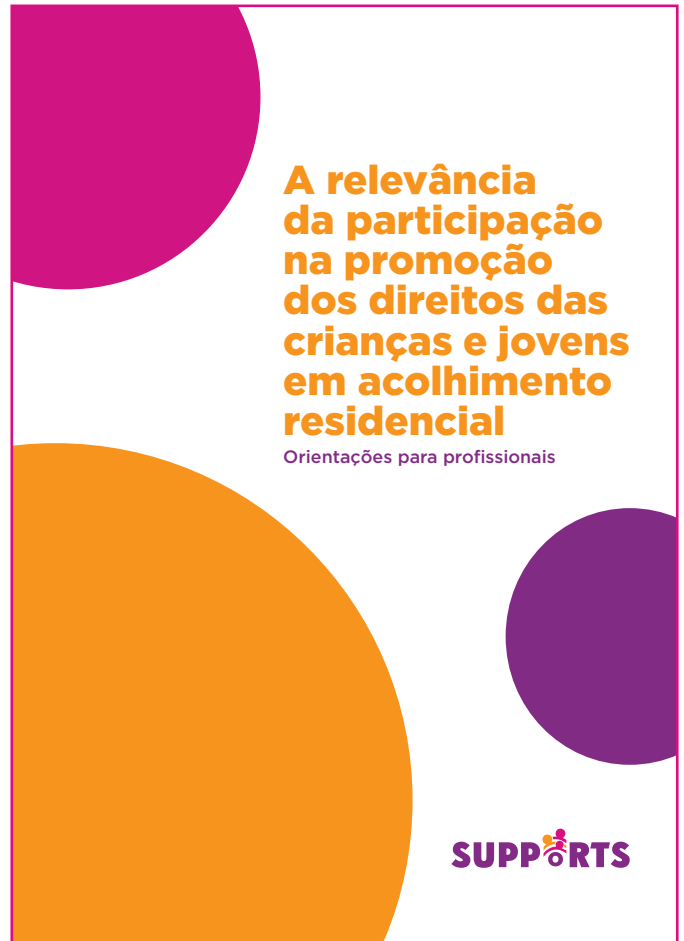
“A relevância da participação na promoção dos direitos das crianças em acolhimento institucional - Orientações para profissionais”

Sentimos contentamento por nele (o documento) estar presente a voz de jovens, dando-lhes a oportunidade de participarem, com o seu sentir e com seu pensar, sobre processos chave da sua passagem pelas casas de acolhimento.

Esta iniciativa quebra a tendencial opção metodológica adultocêntrica presente na maioria dos manuais e guias e devolve importância e centralidade às crianças e jovens, protagonistas fundamentais de toda a intervenção protetiva, neste novo paradigma do acolhimento residencial que se requer cada vez mais atento e capacitado para responder efetivamente às respetivas necessidades, ao cumprimento do exercício dos seus direitos e, assim, à salvaguarda do respetivo superior interesse.

Cumpra-se assim, também no Guia, e demais instrumentos produzidos, o direito à palavra e o direito à participação consagrados na Convenção sobre os Direitos das Crianças e nos diplomas legais portugueses relativos à Proteção de Crianças Jovens em Perigo.

Sentimos também que este instrumento é muito pertinente e cumpre o objetivo a que se propõe, permitindo orientações para uma aplicação prática no sentido da promoção da participação das crianças e jovens nas diferentes fases da sua vida no acolhimento, conferindo-lhes o sentido de cidadania e dignidade. É um importante contributo ao sistema de promoção e proteção, mas, acima de tudo, às crianças e jovens a quem é devido muito respeito por todo o sofrimento e angústia que carregam à entrada nas casas de acolhimento em “Mochilas” que não podem deixar



à porta. Nem sequer, entrando com ela, descarregá-la abruptamente. E todos os momentos, a partir daquele em que entram nas CA, devem transmitir segurança, respeito, empatia, compreensão. É do conjunto de todos os momentos que se cria o ambiente terapêutico (tão relevante encontrar palavras como ouvir, tempo, atitude, o envolver...).

Helena Simões e Dina Macedo,

Instituto de Segurança Social, IP. / Departamento de Desenvolvimento Social Unidade de Infância e Juventude

Sobre SUPPORTS – o projeto

SUPPORTS é um projeto que recorda a importância de situarmos o trabalho realizado com crianças e jovens no quadro da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). A visão da CDC é a de que cada criança é capaz de realizar o seu potencial humano. Sendo este um direito de todas as crianças implica para o Estado a obrigação de agir no sentido de assegurar igualdade de oportunidades para todas as crianças se desenvolverem, prosperarem, sejam quem forem, seja qual for a sua história, onde quer que vivam. Isto é ainda mais relevante quando falamos de crianças que sofreram, ou estão a sofrer, dificuldades, como é o caso das crianças que vivem em cuidados alternativos.

O projeto SUPPORTS estruturou, de facto, a sua intervenção numa abordagem centrada nos direitos das crianças: na formação que foi ministrada a profissionais; no trabalho desenvolvido diretamente junto de crianças e jovens em situação de acolhimento residencial.

Gostaria de salientar, em particular, o trabalho realizado para melhorar a participação das crianças, tanto a nível individual como em grupo. Embora as crianças tenham direito à participação, o projeto demonstrou que este é direito cujo cumprimento ainda está longe de ser plenamente alcançado.

Neste sentido, (...), a parceria preparou um conjunto de documentos, incluindo ferramentas para orientar as/os profissionais na garantia do direito das crianças à participação. É fundamental recordar a importância de criar as condições necessárias para que as crianças participem na preparação do seu projeto de vida, desde o momento da sua entrada até à saída das casas de acolhimento.

Em segundo lugar, o projeto demonstrou o valor do envolvimento de crianças e jovens. As crianças e jovens são peritas/os das suas próprias vidas e as suas experiências e necessidades individuais devem ser ouvidas. Os contributos das crianças e jovens ajudaram o projeto a identificar que instrumentos são necessários e que adaptação se impõe de modo a se responder aos desafios que enfrentam as/os jovens à saída do acolhimento. E, por vezes, tais necessidades são bastante básicas e fáceis de satisfazer como, por exemplo, ensinar a pôr a funcionar uma máquina de lavar roupa, ou usar o ATM. E esta é a razão pela qual as crianças devem estar no centro do processo de decisão.

(...) Em Portugal o projeto SUPPORTS foi desenvolvido em três instituições de acolhimento do concelho de Matosinhos, numa estreita parceria com o município. Durante o período de desenvolvimento do projeto, o CESIS interveio em quatro vertentes complementares:

- 1. A um nível local facilitando a criação de uma rede local de entidades relevantes responsáveis pelas áreas da habitação, emprego, apoio social;*
- 2. Nas casas de acolhimento o CESIS formou e trabalhou com profissionais que intervêm com as crianças e jovens em contexto de acolhimento residencial;*
- 3. Simultaneamente, o CESIS trabalhou com crianças e jovens acolhidas que estão prestes a sair;*
- 4. Trabalhou com jovens adultos que já tinham saído do sistema de acolhimento.*



Trabalhar nestes quatro níveis permitiu ao parceiro português do projeto propor um apoio a longo prazo às/aos jovens que deixaram os cuidados. E o que é mais importante é que este apoio foi adaptado às necessidades e preocupações salientadas tanto pelas crianças e jovens em preparação para deixar os cuidados como por aqueles e aquelas que já tinham deixado o acolhimento.

Este trabalho complementar, e os seus resultados, revelam que cada entidade tem um papel importante para desempenhar na melhoria das condições de vida de crianças e jovens em cuidados alternativos e no apoio para uma vida em autonomia.

Em relação a este aspeto o projeto abriu caminho para:

- *Melhorar as atitudes, conhecimentos e competências das/os profissionais que trabalham com e para as crianças;*
- *Dar voz às crianças, às/aos jovens e jovens adultos/as.*
- *Preparar documentos de orientação para as instituições; e*
- *Configurar colaborações baseadas em provas a nível local para apoiar jovens que deixam o sistema e cuidados alternativos.*

O projeto SUPPORTS está a chegar ao fim, mas espero que as suas lições aprendidas e valor acrescentado permaneçam e inspirem os seus parceiros, outras organizações e os governos a assumirem este importante trabalho e a apoiarem a vida de muitas crianças necessitadas.

Ana Isabel Guerreiro
Consultora

Intervenção no SEMINÁRIO TRANSNACIONAL do Projeto SUPPORTS
29 de abril de 2021

Equipa do Projeto

Ana Cardoso
Ana Paula Silva

SUPPORTS SUPPORTS – Projeto de apoio a adolescentes na fase delicada de saída de instituições de acolhimento e na preparação da passagem para a idade adulta.

O projeto SUPPORTS é cofinanciado pela Comissão Europeia (Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores) através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e decorre entre 2019 e 2021. É um projeto de âmbito transnacional envolvendo, para além do CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation da Bulgária e a Defence for Children International da Itália. Um dos objetivos do projeto é o de promover a participação dos/as jovens na vida das casas de acolhimento e nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente na elaboração dos seus projetos de vida.



Co-funded by the European Union.

O conteúdo desta publicação representa apenas as opiniões do autor e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita nenhuma responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações que ela contém.

